



Mesa Redonda: Contributo das TIC para serviços de saúde, em países de baixos recursos

Por Artur Correia

Tema: O caso de Cabo Verde

A partir dos anos 90, as TIC tornaram-se indispensáveis nos sistemas de saúde. Uma grande quantidade de procedimentos e exames clínicos, laboratoriais e de imagens, são realizados por equipamentos eletrónicos, que geram dados digitais de fácil processamento e transmissão. O uso extensivo de softwares, aliado a modernas tecnologias de comunicação e a computadores com larga capacidade de processamento e armazenamento de dados, permitem o acesso a grande quantidade de informações tanto do paciente, como de práticas clínicas, indispensáveis as utentes e profissionais de saúde. Segundo alguns autores, dos programas de saúde através das TIC, 42% são utilizados para ampliar o acesso geográfico a cuidados, 38% para melhorar a gestão de dados e 31% para facilitar a comunicação entre pacientes e médicos fora do escritório do médico. Outras utilizações incluem a melhoria do diagnóstico e tratamento (17%), fraudes e abusos (8%) e agilização das transações financeiras (4%). Contudo, os países de baixos recursos enfrentam grandes dificuldades na instalação dessas tecnologias, uma vez que esse processo exige a demonstração de vontade política, a alocação de recursos avultados (redes, equipamentos, softwares, capacitação de recursos humanos), além de criação de uma “cultura” voltada para as TICs. Em Cabo Verde, as TIC estão sendo úteis a nível do desenvolvimento da telemedicina, não só virada para o exterior, como para o interior do país, “para chegar às populações mais isoladas, permitindo não só a massificação do acesso à saúde, como uma melhoria significativa nos serviços de saúde prestados”. Além disso, as TIC estão

sendo aplicadas à gestão hospitalar e a outros serviços de saúde, ao nível dos processos administrativos, da gestão e tratamento da informação e da comunicação e partilha de dados.